



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, domingo, 30 de setembro de 2012

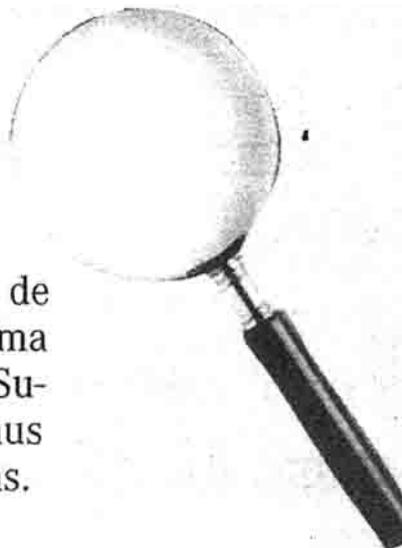
A CRITICA Visita.....	1
DINHEIRO	
A CRITICA Evento	2
DINHEIRO	
A CRITICA Cultura de inovação no PIM	3
DINHEIRO	
A CRITICA Cultura de inovação no PIM (continuação).....	4
DINHEIRO	
AMAZONAS EM TEMPO Contratam-se 9,7 mil.....	5
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Encomendas estão abaixo do esperado.....	6
ECONOMIA	

Visita

Camaroneses de olho na Zona Franca

Um grupo de trabalho interministerial de Camarões esteve em Manaus na última quarta-feira, 26, para visitar a sede da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa). O objetivo é estudar parcerias.

INFORMAÇÃO: WWW.SUFRAMA.GOV.BR



Evento

Fiam completa dez anos

Para cada R\$ 1 real aplicado na realização da feira, há um retorno de R\$ 2,06 em novos negócios e investimentos. Próxima edição será em 2013, no novo Centro de Convenções

A Feira Internacional da Amazônia (Fiam) acaba de completar dez anos e se consolida como uma ferramenta eficiente para atração de investimentos e geração de negócios. Segundo a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), com base em dados da edição de 2011, para cada R\$ 1 real investido, há um retorno de R\$ 2,06, além do benefício social com a realização de seminários e debates, e o aquecimento de atividades como turismo e serviços.

NUMEROS

20

MILHÕES de dólares é o volume aproximado de negócios de longo prazo gerados em cada edição da feira.

Trata-se do maior evento voltado para atração de investimentos do Norte do País, figurando nos calendários dos ministérios do Planejamento, Indústria e Comércio Exterior, e de Ciência e Tecnologia.

A Fiam foi criada na gestão do superintendente Ozias Monteiro, em 2002. A ideia era criar uma grande vitrine que não se limitasse aos produtos mais tradicionais da ZFM - eletrônicos, motocicletas e afins - mas abrisse espaço para produtos naturais, artesanato, bijoias, turismo e alimentos, por exemplo.

Evento bianual, até 2008 a Fiam era realizada em anos pares. Mas a eventual coincidência com anos eleitorais fez a organização da feira mudar a realização para anos ímpares. Por isso, a quarta e a quinta edições do evento ocorreram em anos consecutivos, em 2008 e 2009, respectivamente.



Desde 2008, Pará, Mato Grosso, Tocantins e Maranhão também participam

Em dez anos, foram realizadas seis edições. De lá para cá, o evento cresceu tanto que a cidade quase já não o comporta. Até o ano passado, a feira foi realizada no Studio 5 Centro de Con-

venções. Mas a próxima edição, que ocorrerá em 2013, exigirá um espaço maior para abrigar stands de novos segmentos.

O coordenador do Núcleo de Promoção Comercial da Suframa

FRASE

"A Fiam tem cumprido sua finalidade, que é mostrar nossas potencialidades e produtos"

JORGE VASQUES

Coordenador do Núcleo de Promoção Comercial da Suframa

ma, Jorge Vasques, espera que até o segundo semestre de 2013 o novo centro de convenções - que será erguido ao lado da Arena da Amazônia - já esteja concluído para abrigar o evento.

Entre os novos segmentos que serão contemplados na 7ª Fiam está o polo naval. "Ele será priorizado, juntamente com o Governo do Estado. Como será um ano de pré-Copa, empresas de turismo e hotelaria devem fechar pacotes", disse Vasques.

O modelo adotado até agora será mantido, com áreas para exposição, rodadas de negócios, seminários, palestras e eventos paralelos. "A Fiam tem cumprido sua finalidade, que é mostrar nossas potencialidades e produtos, temos trabalhado com essa bandeira e tem-se mostrando ser correto", avalia o coordenador.

Cultura de inovação no PIM

Empresas que apostam no talento inovador dos funcionários vêm obtendo ganhos expressivos em economia, eficiência e comprometimento de seus colaboradores

JOUBERT LIMA
joubert@critica.com.br

A Panasonic economizou R\$ 500 mil aprimorando o processo de inserção de componentes em placas de áudio. A Yamaha obteve um retorno econômico de R\$ 163 mil ao otimizar o consumo de água na fábrica. A HTA, empresa do Grupo Honda, melhorou a ergonomia no processo de soldagem de dois modelos. Além de gerar benefícios em diversos níveis, essas inovações têm algo mais em comum: foram desenvolvidas e implantadas pelos próprios funcionários para resolver problemas que eles mesmos identificaram.

Esse modelo de inovação direcionado a resultados é adotado por muitas empresas da Zona Franca e, frequentemente, resulta em soluções que, avaliadas pelas matrizes das multinacionais, são implementadas em outras plantas pelo mundo.

Cada empresa tem seus próprios procedimentos, mas eles são, basicamente, os seguintes: funcionários se organizam em grupos para, diante de um problema, desenvolver uma solução. A empresa estabelece horários durante o expediente para que os grupos possam se reunir e elaborar sua estratégia de trabalho. As propostas são avaliadas e, se forem viáveis, são implementadas na fábrica.

Foi assim que o grupo "Os Cinco Furiosos", da HTA, conseguiu emplacar seu projeto para melhorar a ergonomia no processo de soldagem dos modelos CB300R e XRE300. No procedimento antigo, o pino

NÚMEROS

30

POR CENTO
Economia da Yamaha ao racionalizar o uso de água no processo fabril.

500

MIL REAIS
Economia da Panasonic ao ajustar a inserção de componentes na placa *main*.



Equipe Panasert, da Panasonic - economia de R\$ 500 mil com mudanças no processo de inserção de componentes em placas de circuitos



Na Yamaha, Grupo Inochi conseguiu reduzir consumo de água em 30%



"Os Cinco Furiosos" da HTA melhoraram ergonomia na soldagem

do chassi das motocicletas tinha que ser removido manualmente, exigindo esforço dos operários, o que causava dores nos dedos e risco de lesão. A equipe criou um sistema de cilindros pneumáticos acionado por botões. Além de reduzir o esforço repetitivo, a novidade deu maior velocidade ao processo, que passou de 48 para 40 segundos.

"Eles desenvolveram e im-

plantaram em seis meses", diz o gerente geral de engenharia industrial da HTA, Newton Kinoshita. O envolvimento dos colaboradores é maciço. Na Honda, mais de mil grupos são organizados todos os anos.

A presidente da Associação Brasileira de Recursos Humanos, seccional Amazonas (ABRH/AM), Elaine Linkings, pondera que práticas como essa

têm um efeito motivacional enorme em todo o quadro de funcionários. Qualquer trabalhador sente que é capaz de fazer a diferença e ser reconhecido por isso. São pessoas como Lincoln Machado, ferramenteiro; e Francisco Marcos Bezerra da Silva, do Controle de Qualidade da HTA.

A empresa só tem a ganhar. E não apenas do ponto de vista

econômico, também há ganhos ambientais e maior comprometimento dos trabalhadores dentro e fora da fábrica. Na Yamaha, por exemplo, o projeto do grupo "Inochi" (Vida) reduziu o volume de água consumida na fabricação de uma moto em 30%; de 156 litros para 109,3 litros.

Isso foi possível com ações integradas como aproveitamento da água gerada pelo vapor das caldeiras, que antes era descartada; condensação nas "casas de ar" e aproveitamento de água da chuva. Além disso, os funcionários também foram sensibilizados sobre o uso consciente da água nos banheiros e na limpeza da fábrica.

PANASERT

A Panasonic também obteve ganhos ambientais e econômicos com o projeto do grupo de funcionários "Panasert". Eles desenvolveram um novo sistema para inserção de componentes na placa *main* de áudio. Havia irregularidade na quantidade e tamanho de adesivo liberado automaticamente nas placas. Isso gerava defeitos, pois o adesivo é o material responsável pela "colagem" dos componentes na placa.

O projeto do grupo garante a inserção de adesivos na quantidade exata para cada componente. Resultado: 41% de redução do uso de adesivos, 80% na redução de sucatas e 87% de redução em horas extras. Somando tudo, os ganhos superam R\$ 500 mil para a empresa.

O coordenador da equipe, Fábio Nogueira, ressalta que o projeto está sendo analisado no Japão e pode ser implantado em outras fábricas da Panasonic. Além do reconhecimento por conquistar o concurso interno da fábrica, os membros do Panasert também foram premiados com equipamentos Panasonic.

Nogueira destaca que o resultado não é de uma só pessoa, mas do trabalho árduo de uma equipe inteira.

SAIBA +

Para o mundo
Soluções desenvolvidas em Manaus podem ser adotadas em outras plantas das empresas.

Cultura de inovação no PIM (continuação)

Resultados e talentos são reconhecidos durante PQA

Premiação dos vencedores será no dia 19 de outubro, no Diamond

Todos os anos, a Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam) promove o Prêmio Qualidade Amazonas (PQA) que seleciona e premia os processos e produtos mais inovadores da indústria local. As soluções desenvolvidas pelos funcionários de HTA, Panasonic e Yamaha - além de vencerem os concursos internos nas empresas - renderam premiação máxima às respectivas equipes no PQA.

A premiação, cerimônia denominada Qualishow, será

BUSCA RÁPIDA

Para buscar na livraria Diversos autores têm abordado o tema inovação. Um best-seller é a "Estratégia do Oceano Azul", de W. Chan Kim e Renée Mauborgne, que ensina a investir em mercados inexplorados. Já na obra Innovatrix, de Clemente Nóbrega, o autor detalha a tese de que, para inovar, não é preciso ser genial como Steve Jobs, só se precisa de um processo e de ferramentas.

em 19 de outubro. Segundo a gerente executiva do PQA, Salete Braga, este ano o público vai encontrar um evento totalmente hi-tech.

A forte participação de empresas do Polo Industrial de Manaus no PQA - foram mais de 100 inscrições - atesta a procura por uma cultura inovadora na indústria local. No entanto, isso não é regra. Ambientes de trabalho onde falta incentivo à inovação, infelizmente, também são comuns em Manaus, segundo atesta a Associação Brasilei-



Honda é um dos destaques entre os vencedores do PQA deste ano

ra de Recursos Humanos (ABRH), seccional Amazonas.

Para empresas que pretendem iniciar uma cultura de inovação, o escritor e consultor Clemente Nóbrega faz algumas recomendações. A primeira delas é que inovar é uma atividade de equipe e que deve seguir um método.

Segundo ele, as diretrizes para inovação devem estar vinculadas ao planejamento estratégico. "A cobrança tem que vir de cima. Os bônus devem ser, em parte, vinculados aos resultados produzidos pelas iniciativas de inovação. Se for processo, tem que ter meta e indicadores", salienta.

Ele também recomenda que a gestão da inovação, em empresas ainda não maduras no processo, seja atribuída ao mesmo departamento que cuida de gestão de pessoas e gestão de talentos.

Contratam-se 9,7 mil

RICHARD RODRIGUES
Equipe EM TEMPO

Com o fim de ano "batendo à porta", a largada pela contratação de mão de obra temporária foi dada na capital amazônica. Além do Polo Industrial de Manaus (PIM), os setores de comércio e serviços começam a chamar para o último trimestre de 2012. A projeção é de que devam ingressar no mercado de trabalho 9,7 mil pessoas, entre os meses de outubro e dezembro.

O setor industrial está otimista com as contratações. Segundo o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas, Valdemir Santana, a indústria local deve contratar quatro mil temporários para atuar nas linhas de produção. "A demanda pelos produtos fabricados no PIM começou e, com isso, as admissões para esta época, que devem girar em torno de quatro mil, iniciaram neste mês para reforço no período de pico de produção", destaca.

Entre as indústrias do PIM dispostas a contratar estão as fabricantes de eletroeletrônicos e de meios magnéticos, que atuam na produção de CDs e DVDs. "As empresas de recursos humanos (RHs) iniciaram processos de seleção a pedido de empresas como a LG, Philips e Philco", comenta o presidente do sindicato.

O dirigente salienta, ainda, que, embora a mão de obra contratada neste período seja para atuar no PIM por três meses, os temporários poderão ter contratos de trabalho prorrogados. "Isso ocorreu com os contratados no final de 2011, que permaneceram empregados durante o primeiro trimestre deste ano. Tudo vai depender da procura pelos itens fabricados no PIM, mas estamos otimistas e acreditamos que a situação

deverá se repetir", ressalta.

Comércio

A procura por temporários começa a aquecer também no setor comercial. A Câmara de Dirigentes Lojistas de Manaus (CDL-Manaus) prevê a admissão de 5,7 mil temporários neste fim de ano. "Por conta do Dia das Crianças, inicialmente foram abertas 400 vagas de trabalho em Manaus. A expectativa é de que esses profissionais se mantenham empregados, caso realizem um bom trabalho no período do Natal", destaca o presidente da entidade, Ralph Assayag.

As contratações no comércio não devem parar nos 400 temporários. "Estimamos a admissão de 2,8 mil profissionais no mês de novembro e 2,5 pessoas no mês de dezembro, período de maior volume de vendas no comércio manauense", relata Assayag, ao afirmar que os temporários deverão passar por treinamentos de imediato para atuar nos estabelecimentos comerciais da cidade.

Caso a projeção da CDL-Manaus se confirme, o número de temporários no mercado de trabalho nos últimos três meses deste ano vai superar em 46,1% o volume de profissionais admitidos entre outubro e dezembro de 2011. "Atuaram no mercado no final do ano passado 3.930 temporários e, neste ano, a quantidade deverá ser bem maior, por conta do número de novas lojas que inauguraram ao longo deste ano em Manaus", observa Assayag.

Incremento de até 35%

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Amazonas (Fecomércio-AM) estima crescimento na contratação de temporários tanto comércio quanto no setor de serviços na capital amazônica. "É natural que

neste ano haja maior contratação, por isso estimamos um incremento de trabalhadores temporários nas empresas dos dois setores entre 30% e 35% em relação ao gerado no primeiro semestre", projeta o vice-presidente da entidade, Aderson Frota.

Segundo Frota, atualmente as empresas comerciais e de serviços respondem por 400 mil postos de trabalhos gerados em Manaus. Do total, 300 mil estão empregados no setor comercial e 100 mil nas empresas de serviços.

RHs fazem seleção

Responsáveis pela intermediação das contratações, as empresas de recursos humanos (RHs) deram o "start" na busca por profissionais para atender a seus clientes, nesse caso empresas do PIM e do comércio local. "Fabricantes de eletroeletrônicos estão entre as que mais estão à procura de temporários neste período", informa a diretora comercial do RH Amazonas, Ana Luíza Ribeiro.

A diretora afirma que entre as contratantes estão as empresas fabricantes de TVs e computadores do PIM. "Além das indústrias, alguns clientes comerciais, como lojas de shopping centers, também iniciaram a procura pela mão de obra temporária em Manaus", completa.

Instalada na Zona Sul de Manaus, outra empresa de recrutamento, que não quis ter o nome publicado, também iniciou a procura pela mão de obra para atender às indústrias do PIM e do setor comercial. No RH, a procura por temporários iniciou neste mês, quando foram encaminhados para uma fabricante de CDs e DVDs 200 profissionais para atuar na produção dos itens entre outubro e dezembro.

Encomendas estão abaixo do esperado

▼ Produção de eletroeletrônicos para o final do ano no PIM será menor que o volume de 2011

TEXTO Daisy Melo
FOTO Tiago Corrêa

MANAUS

Com crescimento médio histórico de 12% no fim do ano, a produção de Eletroeletrônicos no Polo Industrial de Manaus (PIM) deve crescer entre 5% e 8% nesse período em 2012. O incremento menor no setor é motivado pela 'crise de consumo', que assolou o mercado no primeiro semestre. Com a criação de estoque somado aos pedidos tardios dos compradores neste ano, muitas fábricas sequer contrataram.

"Historicamente, essa produção costuma ser maior, sempre é acima da média nacional, sendo comparada até a China, mas hoje não é mais", disse o vice-presiden-

te da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Nelson Azevedo. A demanda por novas tecnologias, como as TVs com telas de LCD e LED, é o que tem 'segurado' o segmento.

Lembrando que o último trimestre costuma ser o mais 'forte' para o PIM, o presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wil-

son Périco, destaca que TVs, celulares, tablets e videogames são as grandes apostas deste ano. "São produtos com grande apelo tecnológico e comercial, que tiveram redução sensível em seus preços e devem ser os principais produtos, dos fabricados no final do ano", disse.

Estoque e pedidos

Iniciados normalmente em julho, os pedidos começaram a chegar no PIM entre agosto e setembro. As fábricas se desfizeram, primeiramente, do estoque acumulado para iniciar a produção. "Agora já estamos produzindo para atender ao restante dos pedidos, com isso as empresas devem entrar no ano que vem mais 'leves' para começar a produzir", disse Azevedo.

NÚMEROS

8%

▼ deve ser o percentual máximo de crescimento na produção de eletroeletrônicos com o objetivo de atender ao mercado neste final de ano.



Produção de TVs é o que tem garantido o bom ritmo da produção no setor de eletroeletrônicos